

PÔSTER - GENÉTICA E SAÚDE PÚBLICA

**ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA MORTALIDADE EM CRIANÇAS POR
SÍNDROME DE DOWN NO PIAUÍ DE 2013 A 2023: UM ESTUDO
ECOLÓGICO**

Julio Cesar Fernandes De Aquino (julio.aquino@ufpi.edu.br)

Adriessa Lopes Da Silva (driessalp@gmail.com)

Darla Silva Alves (darlasilvaalves405@gmail.com)

Karyza Maria Fontenele Dos Santos (kaveras5535@gmail.com)

Marco Antonio Dos Santos Dourado (mdossantosdourado7@gmail.com)

Heloisa Marques (hmarques@ufdpar.edu.br)

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD), também conhecida como trissomia do cromossomo 21, é uma condição genética marcada pela existência de um cromossomo extra no par 21, provocando mudanças no crescimento físico e cognitivo. Frequentemente, crianças com essa condição apresentam maior propensão a complicações cardíacas, respiratórias e imunológicas, contribuindo para uma alta taxa de morbimortalidade. No entanto, ainda pouco se sabe acerca dos dados epidemiológicos correlatos à trissomia do 21, sobretudo em estados com maior vulnerabilidade socioeconômica, como o Piauí. **OBJETIVO:**

Delinear o perfil epidemiológico e socioespacial, bem como a distribuição espaço-temporal dos óbitos por síndrome de down ocorridos no estado do Piauí, no período de 2013 a 2023. METODOLOGIA: A atual pesquisa é quantitativa e ecológica, na qual foram utilizados dados secundários coletados no DataSUS, via TabNet, com base na categoria CID-10, para coleta das variáveis relacionadas ao perfil epidemiológico da população de crianças, sendo analisado a Síndrome de Down (Q90). Para a análise espacial, a elaboração dos mapas e o cálculo das taxas de mortalidade foi utilizado o software Tabwin versão 4.15. A análise temporal foi realizada no programa Microsoft Excel, no qual foi construído um gráfico com tendência linear em que foi calculado o valor da regressão linear simples (R^2). RESULTADOS: No total, foram registrados 43 óbitos em crianças por SD no estado do Piauí no período observado. A população mais afetada era composta por indivíduos do sexo masculino ($n=26$; 60,5%), da cor/raça parda ($n=33$; 76,7%), com menos de 1 ano de idade ($n=33$; 76,7%), cujas ocorrências se deram no ambiente hospitalar ($n=39$; 90,7%). Estes resultados estão em concordância com a literatura científica, que indica uma maior vulnerabilidade das crianças com SD no primeiro ano de vida, sendo uma fase crucial devido ao aumento da incidência de malformações congênitas e complicações clínicas relacionadas. Já o maior acometimento em indivíduos pardos pode refletir o perfil étnico-racial da população piauiense, contudo também pode denunciar disparidades no acesso à assistência especializada. A concentração dos óbitos em hospitais indica a necessidade de assistência de alta complexidade, destacando a relevância de protocolos clínicos bem estruturados para o controle de comorbidades comuns na SD. CONCLUSÃO: A pesquisa revelou que o perfil da mortalidade infantil por Síndrome de Down no Piauí, no período de 2013 a 2023, foi majoritariamente masculino, de cor parda e com maior incidência de mortes no primeiro ano de vida e em contexto hospitalar. Esses achados realçam a necessidade de intensificar as políticas de saúde materno-infantil, focando no diagnóstico antecipado, na expansão do acesso a serviços especializados e na melhoria da assistência neonatal, especialmente para populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: síndrome de down; saúde pública; genética.